

O Corno
dos **Carnes**

BUTCHECA

BUTCHECA



Butcheca, que assim se denomina em termos artísticos, nasceu no ano de 1978 em Moçambique, na cidade de Maputo. Mantém o olhar crítico e estético perante o Mundo certamente desde que nasceu, tendo-o então vertido para as suas construções na arte desde os anos 90 do século XX e firmando ininterruptamente um percurso sólido e sensível. Autodidata, vai da pintura à escultura, com estância no desenho. É um recolector nato e reúne tudo quanto lhe permita dar forma aos seus objetos, enquanto na pintura apresenta composições-dilemas da própria percepção.



O Coro dos Corpos: e o Canto"

Uma parte, e das mais significativas, do que somos enquanto seres humanos regula-se pela possibilidade de contarmos histórias; mas antes mesmo de as inventarmos, para nós e para os outros, ou de as vermos na realidade, ou, então, antes de as escrevermos para que sirvam de exemplo, sem dúvida que as ouvimos, um dia, a serem-nos contadas. A quem, mas a quem, não foram transmitidas, em tenra idade, as histórias de encantar? Quem, mas quem, não foi embalado, fosse no berço, fosse ainda na segura pertença da carne, pelos caminhos de tantas histórias? E a quantos de nós não souberam essas histórias como se se tratasse de cantos melódiosos? Aliás, não é habitual cantar para as crianças? E antes mesmo de as histórias permanecerem escritas e serem lidas a partir dos livros, elas passaram de geração em geração através da oralidade para, em inúmeros casos, serem contadas na forma de canto. Butcheca inscreve-se nesta narratividade que nos é, intrínseca e intimamente, constituinte.

A pintura de Butcheca a/parece como uma passagem que podemos atravessar a todo o comprimento, porque: tanto as cores estão em fuga permanente; como os corpos, pelo movimento que simulam e encarnam, podem, dir-se-ia, e a qualquer momento, deixar os quadros. Nestes, o pintor, através de um esforço que visa sem dúvida superar uma certa qualidade fantasmática e coalescente que enforma a percepção e, inerentemente, a própria existência do Mundo, vai pousar a mão deambulante e desenhar como quem tenta formular, tantos, caminhos: o do corpo, o do movimento, o da harmonia, o do diálogo, o da visão, o do sentido... E quais as razões para se dizer que as cores estão em fuga na sua pintura? Porque parecem nitidamente nuvens que passam, como todas as nuvens passam ao fazer-se e desfazer-se: e assim temos a transparência, a liquidez, ou a escorrência, também a aparência de aguada; as cores vêm como irrealis, ou melhor, proporcionando uma sensação de climas irrealis. Os corpos, onde se concentram as linhas emaranhadas do desenho, apresentam a qualidade da suspensão: já que não existe chão – apenas um canal, ou a tal passagem, uma passagem estreita que advém da exigência encarnada pelo pintor Butcheca. E, assim, afere-se com nitidez todo um trabalho de, imaginemos, condensação, tal e qual as nuvens: para que um pouco de água caia do “céu” e venha fertilizar a “terra”; o que significa que Butcheca decanta a percepção, burila a visibilidade e dá-nos as imagens.



Reflexo Sobre o Azul · 2022

Acrílico e carvão sobre tela
200 x 139,5 cm
PVP: 3.000,00€

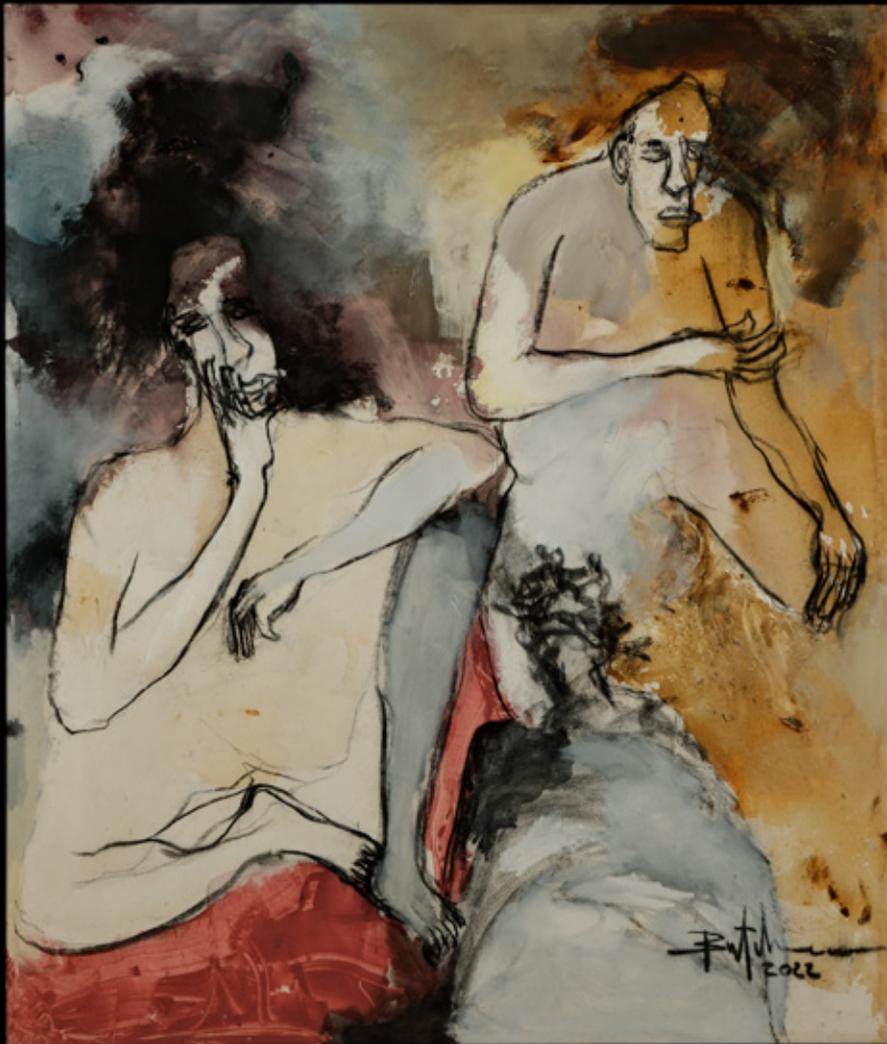
Como não entendermos o esforço de pintura de Butcheca, que corre em frente e paralelo ao nosso olhar, enquanto medida intacta que propicia, no meio da intempérie em que somos lançados pela existência e em face da ameaça de informe latente com ela relacionada, que propicia, portanto: encontrar um caminho válido, formar um trilho visual, compor uma música que orienta, inventar, assim, uma história que protege? Somos, nós, seres humanos, pequenas linhas que se verticalizam perante os horizontes infinitos que se entrecem entre a Terra e o Céu; e esta verticalização, tanto enfrenta a gravidade, como permite, efetivamente: transcender a incerteza – encontrando um caminho válido, transcender a alucinação – formando um trilho visual comum, transcender a perdição – compondo uma música que orienta, transcender a violência – inventando uma história que protege. A incerteza, a alucinação, a perdição, que podemos a todas fazer coincidir com a violência, cada qual à sua maneira, remetem para o medo, para o horror proporcionado pelo medo; e o que fazemos com esse medo será mesmo pessoal: Butcheca pinta. Mas Butcheca partilha connosco o que pinta, logo, origina-se uma impessoalidade, diga-se: através do seu ato de coragem. Aplacamos o medo: através dos caminhos, através dos trilhos visuais, através das músicas, através, assim, das histórias – a passagem que a pintura de Butcheca nos convida a atravessar, trilhando, vem inscrever-se, então e também, no que pode considerar-se um canto fundamental.

Este canto, que advém das histórias – e que nesta ocasião concreta se nomeia como “O Coro dos Corpos”, porque é esta a história que agora se conta, cresce nos corpos e é por eles pronunciado: seja em murmúrio individual, como quem não quer assustar as restantes criaturas da Terra; seja em modo grave, como quem canta para dentro de si, incitando e convocando os nervos todos; seja em forma de grito lancinante, como quem pede ajuda aos demais; seja em modo agudo, como quem se deixa propagar, atravessando montes e riachos. No entanto, assumo este canto a forma que vier, aquela que “o coro dos corpos” propiciará, podemos de facto concluir que o seu propósito é este: resguardar-nos do medo. Walter Benjamin disse-o bem: as obras de arte iluminam a nossa noite, sim, é verdade, e aqui temos a pintura de Butcheca a prová-lo derradeiramente; mas se queremos salvá-la, salvar a noite, que é outro nome para o medo, teremos de valer-nos do passo fraterno, ou seja, da palavra rememorativa que cada um/a dirige ao seu semelhante. E quem se resguardar do medo abrirá o seu peito, retirará o coração e dá-lo-á a provar aos demais, que o mesmo é dizer: será capaz de paixão, pelo corpo e imagem; será capaz de bondade, pela palavra e canto.



Papo · 2023

Acrílico e carvão sobre tela
140 x 140,4 cm
PVP: 3.600,00€



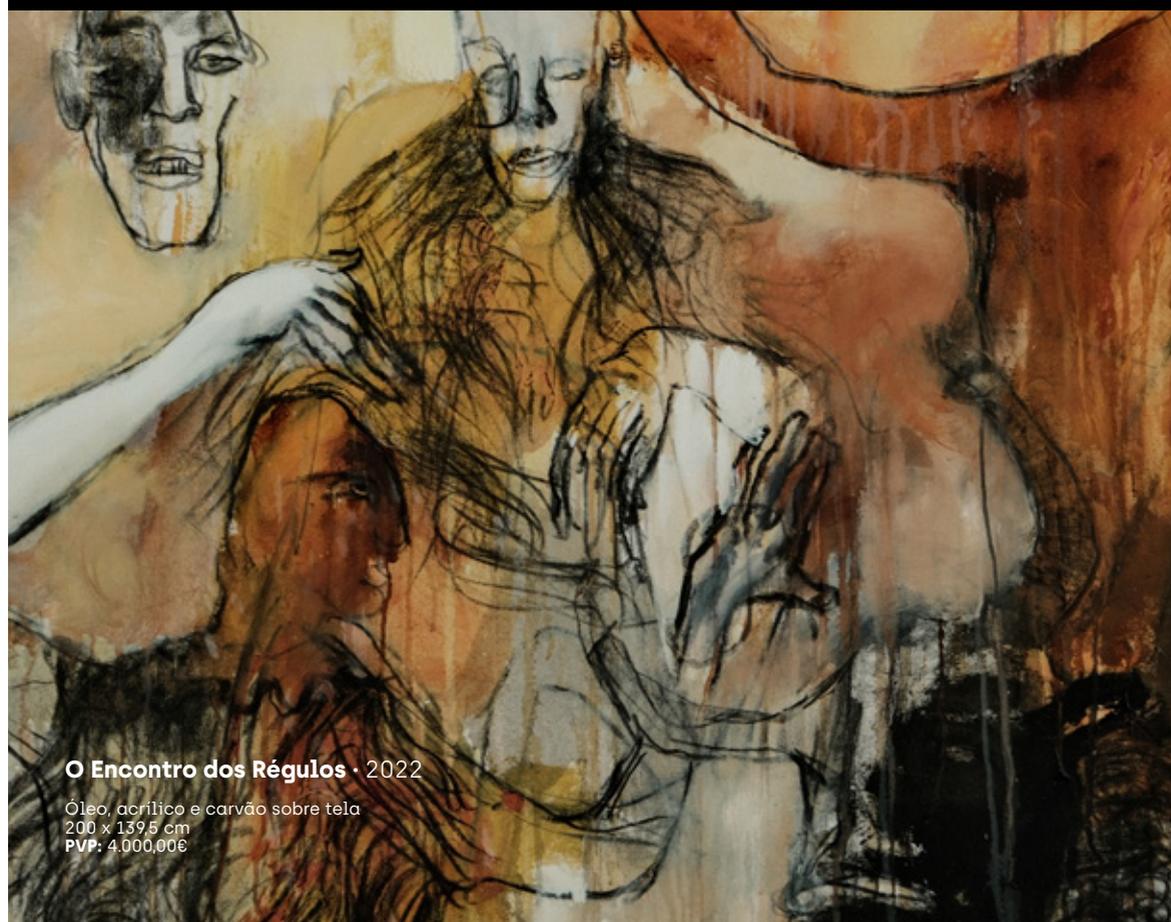
Conversa · 2022

Acrílico e carvão sobre tela
119,5 x 140 cm
PVP: 3.500,00€



A Sombra do Break Dance · 2022

Acrílico e carvão sobre tela
137 x 157 cm
PVP: 3.200,00€



O Encontro dos Régulos · 2022

Óleo, acrílico e carvão sobre tela
200 x 139,5 cm
PVP: 4.000,00€



Encontro dos Três · 2023

Acrílico e carvão sobre tela
119,5 x 140 cm
PVP: 3.700,00€



O Último Elo da História · 2023

Acrílico e carvão sobre tela
120 x 141,4 cm
PVP: 3.800,00€



Cafeteria · 2023

Acrílico e carvão sobre tela
157,5 x 137,5 cm
PVP: 3.700,00€

O Coroa dos Condes



4



5



6



7



8



9



9



9



"O Coro dos Corpos"

UMA EXPOSIÇÃO DE BUTCHECA

MANŒUVRE

manoeuvre.pt